

## Um tour pela literatura paraibana

Gabriele Oliveira Souza\*

Uma ideia de um ciclo de leitura um tanto astuciosa, uma temática válida e instigante. Responsabilidade, vontade de fazer acontecer todas as reuniões e muita literatura, foi assim que nasceu o Literatour<sup>1</sup>, uma viagem literária que teve suas rotas trilhadas por nomes que fazem parte da literatura paraibana na atualidade. Era julho, que tal qual o livro de Roberto Menezes, era *Um Bom Mês Pra Morrer*, mas o fato é que foi justamente nele que tudo isso nasceu. Foram cerca de 10 livros, 10 nomes, 10 vezes que nos encontramos durante o ano, morremos e renascemos em cada personagem, em cada verso, trecho de cada livro. Mas, antes de mais nada, é preciso falar sobre eles, e para isso é melhor fazer um *tour*.

E nada mais justo nesse momento que agradecer. A literatura é uma viagem sem volta. Não existem guias turísticos, mas sim criaturas que nos colocam na história sem dó, nem piedade. *Quarenta Dias* foi o livro da primeira reunião do ciclo de leitura, escrito por Maria Valéria Rezende, que, por sua vez, foi perspicaz em tudo, ele foi o primeiro passaporte para uma viagem que tinha acabado de começar. Com frases específicas que existiam no começo de cada capítulo do livro ela abraçava o leitor, ou melhor, Alice, personagem protagonista do livro, abraçava quem estava com ela nesses *Quarenta Dias*. Foi encantador viajar todos eles em busca de Cícero Araújo, uma busca desenfreada por ele, uma busca desenfreada por si. Mal sabíamos que se deleitar nas anotações e diálogos de Dona Alice, ou melhor, Alice, e o seu caderno da Barbie, era um caminho sem volta.

O tempo se passou e uma outra viagem nos esperava. Que era *Julho* nós sabíamos, mas não imanávamos que ele era *Um Bom Mês Pra Morrer*, tal como o livro de Roberto Menezes tratava. Com ele, foi literalmente entrar numa narrativa não linear, viajar no passado e no presente de Laura, foi compreender a sua solidão, a sua descrença nas pessoas, foi chorar e sentir com ela. Foi sentir o calor de João Pessoa e a *vibe* de Pipa, foi recordar águas passadas e até se afogar com elas, foi querer que Lucy aparecesse, foi oscilar como as águas do mar, foi

---

\* Estudante de Letras Português pela Universidade Federal de Campina Grande. Atualmente é bolsista PIBIC - CNPQ.

<sup>1</sup> O LiteraTour é um projeto de extensão vinculado ao programa PET – Letras, da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), que tem como objetivo discutir literatura com a comunidade, voltando-se nessa edição para a literatura paraibana.

entender que a vida é como um roteirista perverso que costuma tirar de cena os melhores personagens. Roberto Menezes foi certeiro em cada palavra e despertou no seu leitor uma admiração sem tamanho pela sua escrita.

Saindo da prosa e dessa vez embarcando para a poesia, nos encontramos e nos perdemos nos versos de Fidélia Cassandra. Ler *Melikraton* foi sentir em cada estrofe um eu-lírico intenso e sutil. Foi a força e a resistência. A poesia e a palavra. A escrita e a mulher. As duas, num mesmo ritmo, em um mesmo passo. Em um mesmo verso. Fidélia Cassandra, poeta em tudo. E os versos, a consequência de quem já é poesia desde que nasceu.

Seguindo por outra estrada, de mãos dadas com Marta Batalha, entramos n' *A Vida Invisível de Eurídice Gusmão*. Precisamente na década de 40, e uma infinidade de histórias profundas e deleitantes de mulheres da geração de nossas avós, que viveram a sombra de seus maridos e do machismo que ainda assombra a nossa geração. Todas essas histórias costuradas por Eurídice, a mulher que poderia ter sido.

Logo foi hora de seguir a viagem, destaque para o fato de ter sido a mais assustadora de todas. Com uma reunião de contos de terror de vários autores, Bruno Gaudêncio realmente conseguiu nos mostrar os demônios de cada narrativa, e despertar em nós o medo por cada um deles.

Mais à frente, pegamos a estrada com Maria Godelivie e entramos na literatura popular, precisamente a escrita de folhetos, e de maneira crítica e também lúdica, aborda em sua poesia temas tão necessários na sociedade em que vivemos. Ousada e sincera, Godelivie nos mostrou o quão bela e rica é a cultura popular nordestina e do quanto através dela mantemos a nossa identidade.

Logo paramos por algumas semanas, e quando retornamos a viagem nos demos de cara com uma *Febre De Enxofre*, em que Bruno Ribeiro rasga a realidade para nos mergulhar literalmente na lama do viver. Com uma escrita curiosa e criativa, viajamos numa história sem volta sobre os outros e sobre nós mesmos, um delírio do que pensamos que somos e até do que sentimos.

*Eita gota!* Seguimos viagem, e dessa vez, tivemos muitas companhias. Uma rota pelas cidades da Paraíba, desbravando paisagens e histórias de sujeitos um tanto engraçados. Muita poeira, sol e gaiatice, é exatamente nisso que se é pautada a escrita de Efigênio Moura. E a ele só nos resta pedir uma carona para a próxima viagem.

Seguimos, e entramos novamente no mundo da poesia, dessa vez desbravando os versos e as palavras de Thiago Lia Fook. O escritor foi nos levando a perceber que a poesia é livre, o verso é livre e que as gaiolas que existem dentro de nós devem ser abertas. Com uma poesia de resistência, Lia Fook nos leva a um caminho de versos pautado no encontro com aquilo verdadeiramente somos.

Ainda no caminho, nos encontramos com Romeu, e fizemos uma viagem com *Romeu Na Estrada*. Personagem genial e uma narrativa surpreendente, embarcamos em um caminho de surpresas, traições, tristezas e confusões, Romeu nos permitiu compreender que assim como certas esperanças, tem manhãs que não acordam. Rinaldo Fernandes nos pôs na estrada para entendermos algumas sutilezas e obscuridades do ser humano, e do quão poeta podemos ser em um caminho perverso.

E logo nos encontramos com João Matias, ele que além de escritor, é editor e colunista. Com o seu olhar crítico e atuante sobre inúmeras produções literárias, inclusive muitas das que foram lidas no ciclo de leitura, contribuiu diretamente na percepção de marcas essenciais de cada narrativa. E é assim, por conta de nomes como o dele que esse evento acontece.

Olha, a literatura pode até ser uma viagem sem volta, mas é por conta de escritores assim, que constroem caminhos de palavras e emoções, que o percurso sem GPS se torna ainda mais instigante. Obrigada por cada verso, história, conto, poesia e romance. Hoje, encerramos a viagem, mas logo será pensado na próxima. Por hora, agradecemos por ter nos garantido essa!

Até a próxima!

Recebimento: 19/12/2017

Aceite: 27/12/2017